

Pedrógão Grande: vítimas temem que proliferação do eucalipto origine novas tragédias

Publico.pt/2018/12/14/sociedade/noticia/pedrogao-vitimas-temem-proliferao-eucalipto-origine-novas-tragedias-1854783
Liliana Valente



Incêndios Pedrógão Grande: vítimas temem proliferação do eucalipto

A presidente da Associação de Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande defendeu que as populações devem estar "preparadas para algo pior do que aconteceu em 2017".

Lusa

14 de Dezembro de 2018, 17:44



Foto

Paulo Pimenta

A Associação de Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande (AVIPG) alertou nesta sexta-feira, em Coimbra, para o problema da regeneração e multiplicação espontânea do eucalipto nas áreas ardidas, por temer novas tragédias nos próximos anos.

A presidente da AVIPG, Nádía Piazza, defendeu que as populações devem estar "preparadas para algo pior do que aconteceu em 2017", com o fogo que eclodiu em Pedrógão Grande, distrito de Leiria.

Na sua opinião, a tragédia poderá vir a repetir-se na região dentro de "poucos anos" se nada for feito, entretanto, para travar a rápida proliferação daquela espécie exótica nas zonas montanhosas devastadas pelo fogo de Junho do ano passado.



"O eucalipto é uma exótica e também é uma invasora", sublinhou, questionada pela agência Lusa sobre o assunto na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), onde proferiu uma conferência sobre catástrofes e acidentes colectivos.

Nádía Piazza dissertou sobre o tema "The New Normal - As Catástrofes e os Acidentes Colectivos como Eventos-Nascentes de Comunidades Resilientes face a um Estado Imprevidência", na Sala Keynes, no âmbito do doutoramento "Território, Risco e Políticas Públicas", coordenado pelo professor José Manuel Mendes, responsável máximo do Observatório do Risco do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Durante a conferência, a presidente da AVIPG revelou ser associada da Cooperativa Portuguesa do Medronho, para realçar que o medronheiro, espécie nativa de Portugal e da bacia do Mediterrâneo, tem características de "árvore bombeiro" e pode ajudar a proteger a floresta contra os incêndios.

Contudo, disse, vê-se eucalipto na zona destruída pelo incêndio de Junho de 2017, em que morreram 66 pessoas e mais de 250 ficaram feridas, algumas com gravidade, sobretudo nos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, no distrito de Leiria.

A também jurista lamentou que, ao contrário da Pampilhosa da Serra -- onde há uma semana se realizou o III Encontro do Medronho e do Medronheiro, na aldeia de Signo Samo, distrito de Coimbra --, não haja ainda plantações organizadas deste arbusto, de cujo fruto fermentado se extrai uma aguardente saborosa, surgindo também iniciativas empresariais para a comercialização do medronho em fresco ou em diversas aplicações inovadoras.

Com sede em Proença-a-Nova, a Cooperativa Portuguesa do Medronho é liderada pelo biólogo e produtor Carlos Fonseca, professor da Universidade de Aveiro, que, por indicação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), integrou em 2017 a Comissão Técnica Independente que investigou o grande incêndio de Pedrógão Grande.